

ANS inclui cirurgia robótica para câncer de próstata na cobertura obrigatória dos planos de saúde

- *Procedimento estará disponível a partir de abril de 2026*
- *Tumor é o segundo mais frequente em homens no país*

A ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) aprovou nesta sexta-feira (5) a incorporação da prostatectomia radical assistida por robô ao Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde. Será a primeira cirurgia robótica com cobertura obrigatória pelos planos de saúde do país.

O procedimento —que consiste na remoção completa da próstata e é o principal tratamento para o câncer localizado ou localmente avançado— estará disponível a partir de abril de 2026. No SUS (Sistema Único de Saúde), a tecnologia está aprovada desde agosto deste ano.

Segundo o presidente da ANS, Wadih Damous, a medida representa um passo importante na modernização da saúde suplementar, ampliando o acesso a tecnologias que oferecem melhores resultados clínicos e mais qualidade de vida aos pacientes.

A diretora de Normas e Habilitação dos Produtos da ANS, Lenise Secchin, ressalta que a efetividade da medida depende de uma implementação estruturada com segurança, qualidade assistencial e condições adequadas de oferta aos beneficiários.

A prostatectomia robótica é o método cirúrgico mais avançado para o tratamento do câncer de próstata. A tecnologia permite maior precisão durante o procedimento, reduz sangramentos, diminui o tempo de internação e melhora os resultados funcionais em comparação com as técnicas tradicionais.

A recomendação positiva da Conitec (Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias) no SUS considerou avanços nas evidências científicas e a existência de infraestrutura já instalada na rede pública, que conta com 40 plataformas robóticas em operação. Pela lei, quando aprovada pelo SUS, a ANS deve incluir também nos procedimentos obrigatórios pelos plano de saúde.

A adoção da tecnologia ainda enfrenta o desafio da interiorização desse procedimento, já que os equipamentos estão concentrados hoje nas regiões Sul e Sudeste. A inclusão ao rol deve ampliar os investimentos da saúde privada na expansão da capacidade instalada no país.

A cirurgia robótica para o tratamento do câncer de próstata foi aprovada pelo FDA nos Estados Unidos e por órgãos reguladores na Europa entre 2003 e 2004. No Brasil, o primeiro sistema robótico foi aprovado pela Anvisa em 2008 e começou a ser utilizado em hospitais privados.

Maioria dos pacientes tem mais de 60 anos

O câncer de próstata é o segundo tumor mais frequente em homens —fica atrás apenas do câncer de pele não melanoma. Até o final de 2025, a estimativa é de que mais de 71,7 mil brasileiros sejam diagnosticados com a doença, segundo o Inca (Instituto Nacional do Câncer).

O avanço da idade permanece como o principal fator de risco, e a maior parte dos casos ocorre após os 60 anos, faixa etária em que a atenção à saúde costuma diminuir por barreiras culturais, falta de informação ou dificuldade de acesso ao sistema de saúde.

De acordo com especialistas, o desafio é combinar conscientização, redução de estigmas e ampliação do acesso aos exames de rotina.

Campanhas públicas e iniciativas de rastreamento têm avançado, mas ainda esbarram na dificuldade de atingir segmentos da população masculina mais vulneráveis.

A expectativa é de que, com diagnóstico cada vez mais precoce e maior adesão aos cuidados preventivos, o país consiga reduzir de forma consistente a mortalidade associada à doença nos próximos anos.

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2025/12/ans-inclui-cirurgia-robotica-para-cancer-de-prostata-na-cobertura-obrigatoria-dos-planos-de-saude.shtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal Folha de S. Paulo